

S. Paulo, 16 de Fevereiro de 1912.

Meo muito querido amigo.

Uzei far um anno que mebi um cartao
deu e despedida, dizendo portis para o
Tenho de escrito diversos cartas e nao
tenho tido resposta. Sera possivel que
o tenha perdido de vista? Nao, nao me
conformo com esta triste situacao.

Escrevi-me me despedindo quando fui para a
Europa, em Abril do anno passado fazer
operacao da catarata. Proucho?

Voltei em Novembro, e graças a Deus, recuperei
a vista, e terei muito prazer de la minha
vingam. Como quera verla agora!

Me, creia que nao me sinto feliz em quanto
nao descebrir o meu paraíso. Quero, tenho
necessidade de ver letra sua.

Uma retrata, com o Antonio, etc. e aqui
na meu escriptorio, defronte de mim.
Todos os dias lembro me dos dias, e com mu-^{tas}
dores. E preciso preencher este vazio
da minha alma. E por isso, com resigna-
cao, me tire desta situacao de angustia e
vamos suplicas para D. Alire.

Placa sem assunto apostado abaixo

De arizo gratos m^{to} ercede.

Miguel de Caday